

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 05 de maio de 2025



“Há que fazer contas ao petróleo...”

Desde o início da tomada de posse de Donald Trump nos EUA, o preço do petróleo em euros, perdeu um terço do seu valor, e cerca de 25% em dólares.

Já várias vezes comentámos aquilo que nos parecia como a inevitável queda do preço do petróleo, fruto das alternativas energéticas, da descoberta de mais poços petrolíferos, e dos avanços tecnológicos que permitem maior eficiência do consumo. Todos estes fatores explicam a transformação em curso no setor energético global, onde maior oferta e menor consumo se traduzem na gradual passagem do pico petróleo da produção para o pico do consumo.

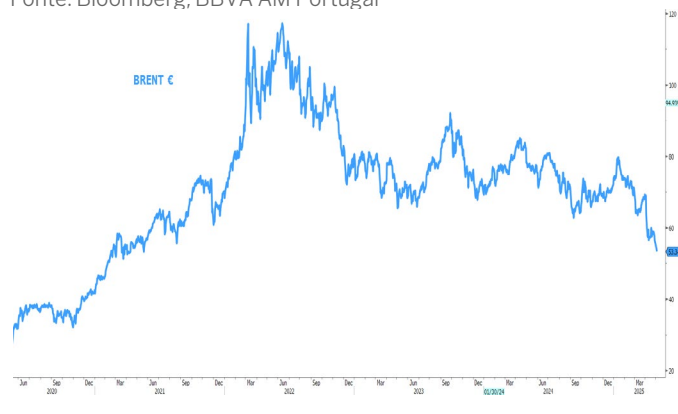
A par deste tema, também falámos que a Arábia Saudita, que detém um dos custos mais baixos de extração de petróleo, cerca de 9 dólares, deixando de fazer sentido estar constantemente a perder quota de mercado, beneficiando implicitamente a produção mais cara do petróleo de xisto nos EUA, bem como o petróleo de outros países como a Rússia.

O que ainda não tínhamos discutido, é que acresce a tudo isto, a implementação desta nova estratégia económica americana, onde um dos ângulos é fazer baixar o preço do petróleo, a famosa frase de Donald Trump, “We will drill, baby drill”, com vista amortecer o impacto negativo da inflação que pode vir das tarifas.

Neste contexto, parece-nos que o petróleo deverá continuar a descer, podendo incluso baixar a barreira dos 50 dólares por barril proximamente, sobretudo se houver um maior desanuviamento geopolítico, com um cessar fogo na Ucrânia.

O preço do petróleo Brent já perdeu um terço do seu valor em euros desde a tomada de posse de Donald Trump...

Fonte: Bloomberg, BBVA AM Portugal



Se a inflação deixar de ser um problema derivado de custos de energia e de transporte mais baixos nos EUA, que absorvem parte da subida das tarifas, no resto do mundo, um petróleo mais baixo associado a um dólar mais fraco, vai acabar por ter um impacto significativo na descida da inflação.

É neste contexto, que nesta semana, vamos ter duas reuniões de bancos centrais importantes, a da Reserva Federal Americana e a do Banco de Inglaterra.

Quanto à primeira reunião, a da Reserva Federal Americana (Fed), à luz dos dados mais fracos do PIB americano, parece-nos que a Fed tem obrigação de baixar as taxas de juro. Provavelmente não o fará ainda nesta reunião, mas dará um sinal claro de que em muito breve cortará a sua taxa diretora. Não menos importante, a Fed deverá suspender o seu programa de redução de balanço, o que será visto, como um compromisso muito forte da Fed em assegurar condições amplas de liquidez no sistema.

Em contrapartida, o Banco Central de Inglaterra, não irá hesitar e iniciará o seu novo ciclo de descidas, suportado pela descida sustentada da inflação em Inglaterra.

Em termos de mercados, depois da boa recuperação que assistimos na semana passada, os mercados podem entrar numa fase de alguma consolidação. Contudo, a reunião da Fed e algumas perspetivas de acordos de tarifas, podem continuar a manter a boa dinâmica dos mercados acionista, na medida em que, os desequilíbrios do setor privado são praticamente inexistentes, como comprovam os bons dados de emprego, as elevadas poupanças, o baixo endividamento das famílias e empresas e os bons resultados agregados deste primeiro trimestre.

Em destaque esta semana:

Destaque para a publicação dos índices de atividade dos serviços nos EUA e da reunião da Fed, onde nos vão dar uma melhor visibilidade sobre as perspetivas da economia.

Na Europa, destaque par o índice de sentimento do investidor e para os índices finais de atividade.

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 05 de maio de 2025



Unidade de Asset Management em Portugal

☎ Tel: 21 311 7590

✉ E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.